
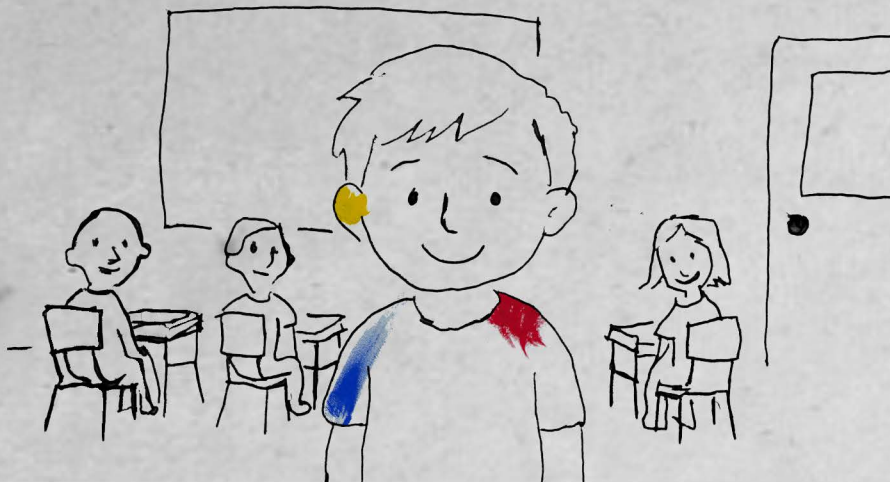
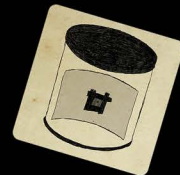


todo Madalena 



PROPOSTA ESTÉTICA



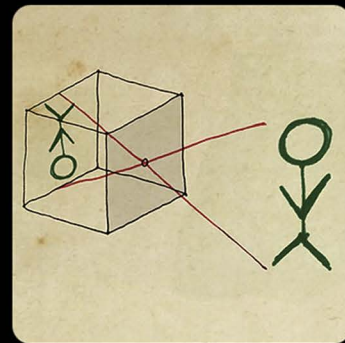
O nome - em inglês - diz, numa tradução literal:

PIN - agulha

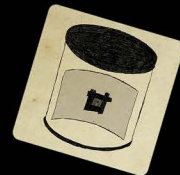
HOLE - buraco

PINHOLE - buraco de agulha.

É basicamente um protótipo das primeiras câmaras escuras, em que uma caixa preta com um pequeno orifício capta a luz externa refletindo na parede oposta a imagem à sua frente. O princípio da propagação retilínea da luz faz com que a imagem na caixa apareça invertida.



PROPOSTA ESTÉTICA



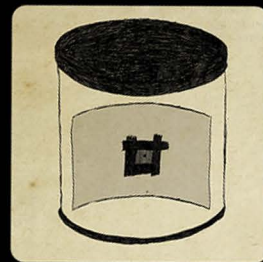
Para registrar a imagem refletida, ou seja, fazer uma foto, coloca-se dentro do aparato um papel sensível a luz, "transformando" assim o objeto em uma câmera fotográfica.

Importante e bonito lembrar aqui a etimologia da palavra FOTOGRAFIA:

FOTO - do latim foz = LUZ

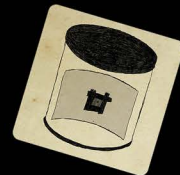
GRAFIA - do latim graphia = DESENHO

FOTOGRAFIA = DESENHAR COM A LUZ



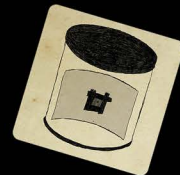
A câmera pinhole pode ser construída de diversas formas e tamanhos. Escolhi fazer com latinhas de leite em pó. Ao todo são 20 câmeras construídas. Além de ser um material leve e pequeno, facilitando o manuseio e transporte, todas são iguais, mantendo um padrão no formato estético fotográfico e funcionamento geral.

PROPOSTA ESTÉTICA



PROPOSTA ESTÉTICA

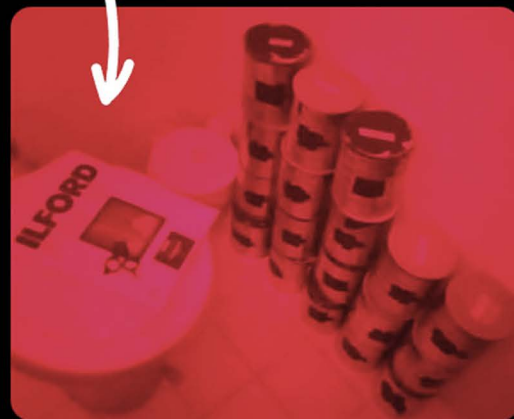
FOTOGRAFANDO E REVELANDO



Por ser sensível à luz, o papel fotográfico deve ser colocado dentro das câmeras em um ambiente totalmente vedado, com apenas uma baixa iluminação de lâmpadas vermelhas de 15w, que não queimam o papel.

papel fotográfico

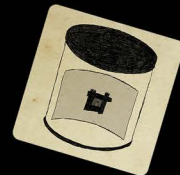
câmeras



Quarto escuro / Laboratório

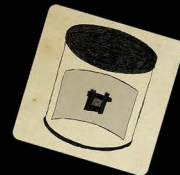
PROPOSTA ESTÉTICA

FOTOGRAFANDO E REVELANDO



PROPOSTA ESTÉTICA

FOTOGRAFANDO E REVELANDO



Com as fotos feitas, é voltar ao quarto escuro /laboratório, para revelá-las.

Quando os papéis fotográficos são retirados das latas, ainda estão em branco. Para as imagens serem vistas e fixadas, o papel deve passar por três químicos diferentes.

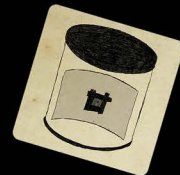
1. REVELADOR - Como o próprio nome diz, ele é que faz a imagem aparecer, ser revelada. Nessa bandeja o papel fica mergulhado entre 1'30"-2'.

2. INTERRUPTOR - Aqui o processo de revelar é interrompido. Apenas 15" é suficiente, mas é imprescindível que a foto passe por essa bandeja, ao contrário o químico revelador seguiria agindo e a foto queimaria, escurecendo totalmente. Com algumas pesquisas, descobri que nessa bandeja apenas água com um pouco de vinagre de maçã funciona muito bem como interruptor.

3. FIXADOR - Na última bandeja é onde o químico faz o processo de fixar a imagem no papel. É necessário que a foto fique mergulhada por pelo menos 7'. Não passando por essa laboração a imagem sumirá do papel com o passar dos dias.



No meu mini laboratório montado na garagem de casa, onde toda a magia do primeiro filme aconteceu.



PROPOSTA ESTÉTICA

FOTOGRAFANDO E REVELANDO

Depois de reveladas e fixadas as imagens, os papéis são lavados em água corrente para a remoção total dos químicos e vão para um varal secar.

Nesse momento as imagens estão em negativo. Em uma breve explicação: Quanto mais forte a luz, mais ela queima, escurece o papel, então onde está mais claro "na vida real", mais escuro (queimado) no papel, e onde está mais escuro "na vida real", mais claro (menos queimado) no papel.

Para transformar a imagem em positivo, fazemos de forma digital, escaneando o papel fotográfico e em um editor de imagem a invertemos. Tendo assim a imagem final para o filme.

Negativo

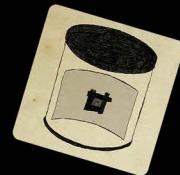


Positivo



PROPOSTA ESTÉTICA

CONCEITO

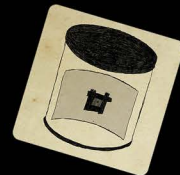


Partindo do ponto que a foto pinhole, por seu longo tempo de exposição para ser registrada, armazena em si uma atmosfera singular de um tempo além do eixo, diferente de algo registrado em um clic de segundo. O cinema de pinhole joga com essa característica em momentos pontuais, gerando nas imagens fixas a sensação de movimento.



PROPOSTA ESTÉTICA

CONCEITO



O uso das câmeras-lata de leite têm um outro motivo, além do já dito tecnicamente. Elas têm formato côncavo, gerando uma imagem distorcida. Isso, junto às manchas de luz e sombra características pela longa exposição, são escolhas fundamentais para a criação do universo onírico das narrativas.

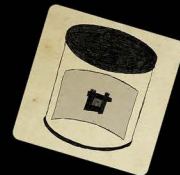
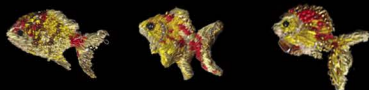


PROPOSTA ESTÉTICA

CONCEITO

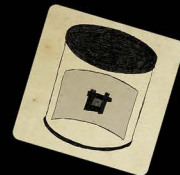
Como foi dito anteriormente, no CINEMA DE PINHOLE existe o elemento fantástico da história, que é criado de forma artesanal e inserido posteriormente nas imagens, em formato de colagem digital. Ele aparece colorido, evidenciando o jogo da fantasia na narrativa.

No ESPERO QUE NÃO SE IMPORTE, os 3 peixinhos depois de engolidos, circulam em cores junto à protagonista da história. Eles são em bordado, feito por uma artista visual.



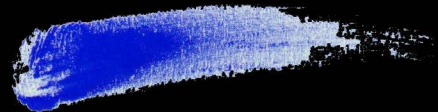
PROPOSTA ESTÉTICA

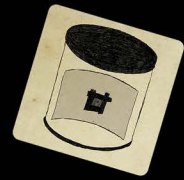
CONCEITO



Anteriormente apresentei o visual do primeiro filme, para dar uma ideia do resultado final da interevção colorida já na foto.

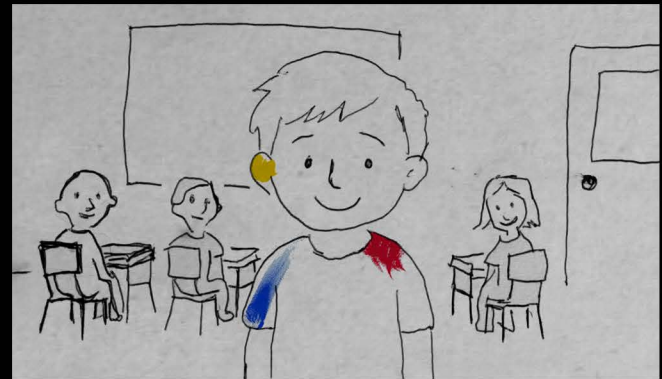
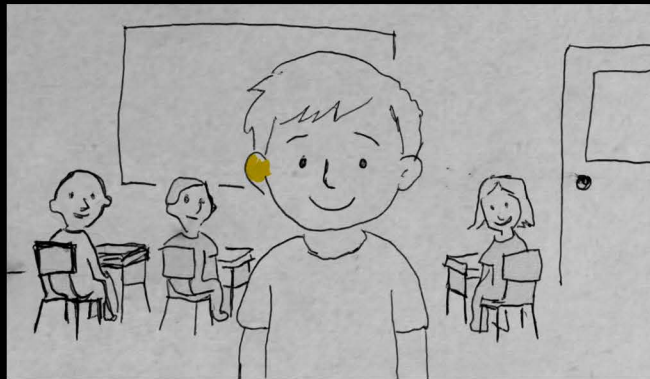
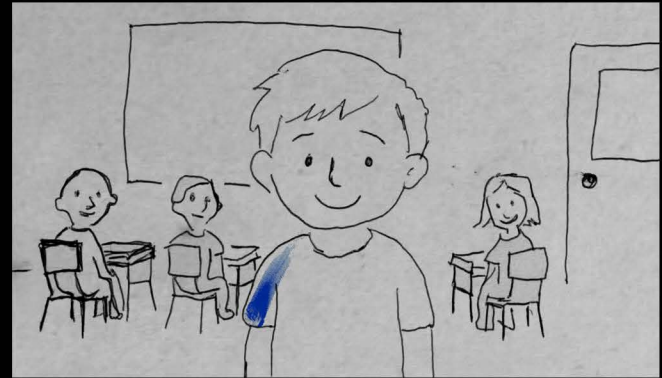
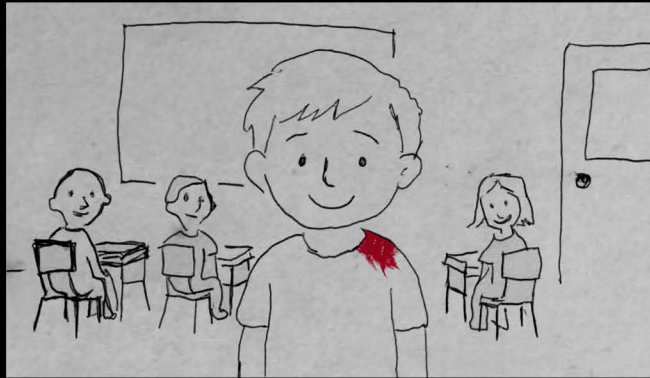
Falando especificamente do TODO MADALENA, o elemneto fantástico é a Madá, preenchendo todos os cantos de Peter. Ela aparecerá em forma de borrões de tinta acrílica, pintados manualmente. A proposta é que as primeiras cores que aparecem no personagem sejam as primárias: Vermelha, azul e amarelo, por remeterem à infância e serem as básicas, que misturadas fazem todas as outras. Assim, a ideia é que no decorrer das cenas, à medida em que o garoto circula pela escola, elas vão se espalhando, se misturando e tomando todo o corpo colorido. É um elemento ainda a ser aprofundado. Como no atual estágio do filme ainda não tem storyboard, aqui, um esboço para exemplificar.

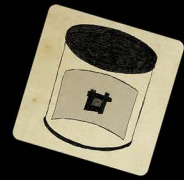




PROPOSTA ESTÉTICA

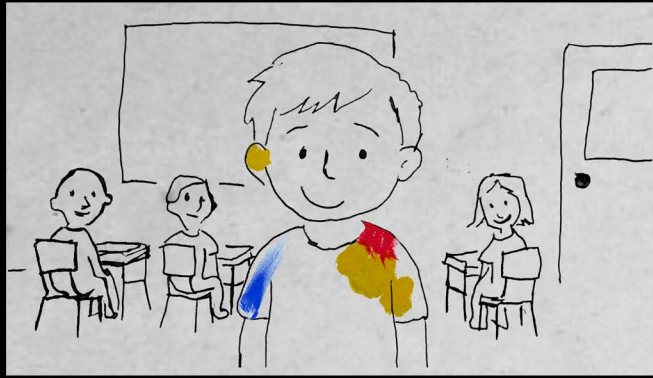
CONCEITO

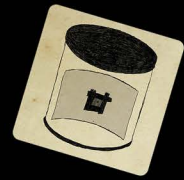




PROPOSTA ESTÉTICA

CONCEITO





PROPOSTA ESTÉTICA

CONCEITO

